

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Margarida Lopes, investigadora da Universidade Nova de Lisboa, tem vindo a realizar uma série de medições, através de dispositivos móveis desenhados para o efeito, em vários locais da cidade de Lisboa para aferir a real concentração de “partículas ultrafinas associadas a diferentes modos de tráfego, designadamente o aéreo, rodoviário e fluvial”, de acordo com o jornal “Expresso”.

Embora ainda não tenha concluído o estudo, Margarida Lopes consegue traçar um retrato da qualidade do ar no centro urbano de Lisboa e os resultados não são animadores. No entanto, é no Aeroporto Humberto Delgado que os valores surpreendem, sendo cerca de dez vezes superiores aos recolhidos no centro da cidade.

O cenário é particularmente preocupante pela proximidade a diversas zonas habitacionais em redor do aeroporto, nomeadamente nas freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Sacavém e Prior Velho e Moscavide e Portela, constituindo um local de excelência para a libertação de partículas ultrafinas.

Invisíveis a olho nu e indetetáveis pelas estações de medição da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), estas partículas, segundo declarações da investigadora ao “Expresso”, “*podem atingir rapidamente a corrente sanguínea e, através dela, qualquer órgão*” do corpo humano, sendo capazes de provocar doenças respiratórias, como a asma ou o cancro do pulmão, mas também danos neurológicos.

Por outro lado, como o vento, aliado a outras condições meteorológicas, pode ajudar a espalhar os gases poluentes e as partículas ultrafinas, não se pode dizer que em zonas rurais, nomeadamente nas freguesias da denominada zona salaio do concelho de Loures, os níveis sejam tão reduzidos como se possa pensar.

Aliás, um dos exemplos que a investigadora utiliza para o demonstrar prende-se com a navegação de navios de cruzeiro que, segundo estudos citados pela investigadora, emitem

partículas ultrafinas capazes de atingir territórios até 400 quilómetros de distância.

Lisboa, Capital Europeia Verde 2020, prepara-se para ver o seu tráfego aéreo crescer ainda mais, para os 72 aviões por hora, ou seja, mais do que um por minuto, com a extensão do Aeroporto Humberto Delgado. Este crescimento desenfreado do tráfego aeroportuário é um dos temas centrais de debate público na região de Lisboa: em anteriores momentos o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda questionou já sobre as consequências graves para a saúde das populações decorrentes do ruído, que acarreta o aparecimento de doenças. Por outro lado, num momento em que o combate às alterações climáticas está no centro do debate político, não deixa de ser preocupante que os impactos deste tipo de estruturas e de atividade na saúde pública e das populações não seja uma das primeiras preocupações.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro do Ambiente e Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Tem o governo conhecimento da situação descrita?
2. Que medidas planeia o Governo tomar para mitigar os efeitos da poluição atmosférica provocada pelo Aeroporto Humberto Delgado?
3. Que medidas estão previstas para fazer face à expansão do Aeroporto Humberto Delgado, que provocará um aumento do tráfego aéreo substancial e, conseqüentemente, um acréscimo da poluição daí decorrente e dos riscos para a saúde da população que habita nas zonas limítrofes?
4. Quando planeia o Governo tomar tais medidas?
5. Estão previstas medições de controlo que permitam aferir da qualidade do ar e do nível de poluição atmosférica decorrente do Aeroporto Humberto Delgado para as populações das freguesias vizinhas? Quando e com que frequência?

Palácio de São Bento, 6 de dezembro de 2019

Deputado(a)s

NELSON PERALTA(BE)

ISABEL PIRES(BE)